



Luis Felipe disse que está confiante no Governo

Poupança poderá ficar esvaziada

MARCIA GOMES

Os estudos que estão sendo realizados pela equipe econômica do Governo para combater a inflação, adotando medidas enérgicas a curto prazo, devem tratar com atenção o item que se refere à caderneta de poupança. Esta é a advertência dos investidores e diretores de poupança de várias instituições financeiras. A notícia de que o Governo poderá prefixar a correção monetária e elevar a taxa de juros da poupança de 0,5 por cento para um por cento ao mês, ainda não apresentou uma reação dos poupadores. Vários diretores de captação informaram que os depósitos continuam normais neste período.

O presidente da Associação Brasileira de Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), Luis Felipe Soares Baptista, lembrou que a correção monetária foi um mecanismo importante quando foi criado o Sistema Financeiro de Habitação no Governo Castello Branco. Na época o ministro da Fazenda era Octávio Gouveia de Bulhões que entregou recentemente ao presidente José Sarney um estudo propondo a eliminação da correção monetária.

ERRO

A correção monetária, que o presidente Sarney garante que será eliminada aos poucos, foi um mecanismo de correção das prestações da casa própria em função das oscilações do nível de inflação e pelos empréstimos com resgate a longo prazo. O erro, segundo Luis Felipe, foi entender a correção monetária para outras operações. Na sua opinião, a desindexação da economia como forma de combate a inflação é uma medida positiva que o Governo poderá adotar. Porém, ele considera que é preciso analisar a economia como um todo e não só a caderneta de poupança.

Luis Felipe considera impossível dissociar os juros da correção monetária. O dinheiro que o mutuário tomou emprestado é resultado da captação das cadernetas de poupança da instituição financeira. Para este empréstimo, os bancos aplicam juros fixos. "Então como a instituição financeira vai pagar juro maior para os poupadores?" O sistema, acrescentou ele, é amarrado na captação e na aplicação porque tem taxas fixas. "Não pode haver este descasamento", afirmou.

FUGA

"É preciso ver o conjunto de medidas que será anunciado pelo Governo", disse Luis Felipe. Se os juros dos outros papéis subirem a caderneta de poupança pode ser prejudicada, pela fuga de depósitos. Contudo ele acredita que o Governo não tomará nenhuma medida que prejudique os rendimentos da poupança, "tenho confiança de que o Governo sabe o que representa a caderneta de poupança e também tem conhecimento do volume de depósitos em poupança que tem nas mãos das estatais como Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil". A performance das cadernetas de poupança provocou, principalmente em 1988, uma retomada dos financiamentos. Por isso o fundamental, ressaltou Luis Felipe, é a elevação dos juros de outras aplicações colocando em risco o volume de depósitos e poupança.

Quem está debruçado sob os estudos de combate a inflação está, segundo Luis Felipe, procurando evitar os traumas que ocorreram no passado. O último aconteceu na vigência do Plano Cruzado, quando os rendimentos passaram a ser depositados trimestralmente. Nesta época, lembra ele, o poupador passou a sacar e consumir. Mesmo assim, disse Luis Felipe, "ninguém saiu perdendo dinheiro pelo próprio mecanismo de segurança do sistema".